MunicÃ-pio menos participado

11-Nov-2007

HÃ¡ pouco mais de um ano, em crÃ³nica neste mesmo espaÃ§o, fiz questÃ£o de saudar a CÃ¢mara de Beja por ter lanÃ§ado a iniciativa â€œMunicÃ-pio Participadoâ€•, no cumprimento do programa eleitoral da CDU â€“ neste ponto convergente com o programa que, em nome do BE, apresentÃ¡mos Ã s cidadÃ£s e aos cidadÃ£os do nosso concelho. Esta postura veio romper com a do anterior executivo CDU que respondia com â€œum silÃªncio ensurdecedorâ€• sempre que alguÃ©m falava em orÃ§amento participado.

Sendo a primeira experiÃªncia, todos temos muito a aprender nesta caminhada de aprofundamento da democracia participativa. O ano passado questionou-se o carÃ¡cter demasiado genÃ©rico do inquÃ©rito que devia ter sido enviado a todos os domicÃ-lios, junto com o Boletim Municipal; mas, pelos vistos, houve uma falha da empresa encarregada da distribuiÃ§Ã£o e o nÃºmero de inquÃ©ritos recolhidos pouco ultrapassou os mil. Apesar de tudo, Ã© um nÃºmero com significado estatÃ-stico, pelo que continuamos a aguardar a divulgaÃ§Ã£o e interpretaÃ§Ã£o dos dados, a partir dos quais serÃ¡ possÃ-vel extrair conclusÃµes que ajudem a delinear as prioridades do municÃ-pio e atÃ© para reformular futuros inquÃ©ritos.

HÃ¡ um ano considerei que comeÃ§ar em Setembro era tarde, pois a proposta final de orÃ§amento foi Ã s sessÃµes de CÃ¢mara e Assembleia Municipal, no final de Novembro. E sugeri que, de futuro, este processo se iniciasse em Abril ou Maio, de forma a permitir duas rondas de reuniÃµes: uma primeira em que o executivo apresentasse as vÃ¡rias opÃ§Ãµes em jogo, face Ã s previsÃµes financeiras; e uma segunda, jÃ¡ depois de recolhidas as sugestÃµes e propostas das vÃ¡rias assembleias populares, em que serÃ¡ discutida uma versÃ£o aproximada da proposta final de orÃ§amento, submetendo-a Ã opiniÃ£o e Ã crÃ-tica pÃºblicas. A decisÃ£o final caberÃ¡ sempre aos eleitos, que por ela assumem a responsabilidade polÃ-tica. Mas, assim, o orÃ§amento e o plano de actividades serÃ£o muito mais ricos e concretos.

Passado um ano, o mÃ-nimo que posso dizer Ã© que evoluÃ§Ã£o foi decepcionante. Em vez de antecipar o processo, as reuniÃµes sÃ³ comeÃ§aram em Outubro â€“ na Assembleia Municipal de 24 de Setembro tive oportunidade de manifestar estranheza pelo atraso e pela falta de informaÃ§Ã£o. Em termos de participaÃ§Ã£o houve um recuo, logo a partir da primeira reuniÃ£o que, tal como em 2006, decorreu em BaleizÃ£o. Nas freguesias rurais a quebra foi menos nÃ-tida, pois a presenÃ§a do Presidente e dos vereadores Ã© sempre motivo de atracÃ§Ã£o e para apresentar reclamaÃ§Ãµes. Mas o formato assemelha-se a â€œum comÃ-cioâ€• da maioria CDU, agora alargada ao vereador â€œconquistadoâ€• ao PS, sobretudo por culpa dos vereadores da oposiÃ§Ã£o que primam pela ausÃªncia a estas sessÃµes pÃºblicas.

Na cidade, em vez das quatro reuniÃµes por freguesias que, em 2006, registaram 86 presenÃ§as, este ano optou-se por duas sessÃµes temÃ¡ticas, a 17 e 19 de Outubro. A primeira, no ginÃ¡sio da Escola do Salvador, contou com 15 pessoas, para alÃ©m dos vereadores, tÃ©cnicos da autarquia e presidentes das Juntas de Freguesia urbanas. Os tÃ©cnicos comeÃ§aram por apresentar, o melhor que puderam, os projectos do municÃ-pio que aguardam financiamento do QREN 2007-2013. Depois foram colocadas perguntas ao executivo, mas o clima esteve frioâ€¦ por falta de calor humano!

Dois
dias depois, ainda pior: se em 2006 o salÃ£o da Cooperativa â€œLar para Todosâ€• estava composto, este ano registou 11 presenÃ§as. Foram finalmente apresentadas algumas conclusÃµes do inquÃ©rito de 2006 e as respostas da CÃ¢mara deu Ã s prioridades apontadas pelos munÃ-cipes: arruamentos, arranjos paisagÃ-sticos e recolha de resÃ-duos sÃ³lidos, com a componente cada vez maior da reciclagem. Pena que esta apresentaÃ§Ã£o nÃ£o fosse bem divulgada, o que ajudaria a interessar as pessoas: na cidade quase ninguÃ©m soube da realizaÃ§Ã£o destas duas sessÃµes. E se os meios prÃ³prios (ou contratados) de divulgaÃ§Ã£o da CÃ¢mara sÃ£o inoperantes, bastaria um simples mailing dos Correios!

Perante esta realidade, nÃ£o aceitemos conclusÃµes conformistas como â€œas pessoas nÃ£o querem saber nem participarâ€•, visando passar a certidÃ£o de Ã³bito a um processo que, em Beja, acabou de nascer. De imediato urge apresentar as conclusÃµes do inquÃ©rito de 2006, antes de distribuir o inquÃ©rito de 2007 a todos os domicÃ-lios do concelho â€“ pois os que foram divulgados (e respondidos) a partir das sessÃµes sÃ£o em nÃºmero diminuto. E, nos primeiros meses de 2008, Ã© preciso que os eleitos locais se empenhem na convocaÃ§Ã£o e divulgaÃ§Ã£o destas sessÃµes e sejam capazes de ouvir as populaÃ§Ãµes. AtÃ© prova em contrÃ¡rio, continuo a acreditar nas palavras do presidente da CÃ¢mara, Francisco Santos: â€œas pessoas tÃªm uma noÃ§Ã£o das prioridades, dos problemas e das soluÃ§Ãµes que, por vezes, nem nos passava pela cabeÃ§aâ€•. O municÃ-pio participado nÃ£o Ã©, nem pode ser, exclusivo de nenhum partido.

CrÃ³nica semanal na RÃ¡dio Pax â€“ 05/11/2007

Â Â Â